

AS NECESSIDADES DE SAÚDE DE UM GRUPO DE CATADORES DE LIXO

Cristiane de Melo Aggio* – Unicentro

Márcia Adriana Schuller **

(crisaggio@hotmail.com)

Introdução

Catadores de lixo são aqueles que tiram seu sustento da recuperação dos restos e sobras do lixo produzido pelo desenfreado consumismo da sociedade moderna e mesmo contribuindo para a saúde e o bem-estar de toda a comunidade urbana através da reciclagem, a invisibilidade do cotidiano de trabalho e de vida destas pessoas também é presente nas ações de vigilância da saúde pública brasileira.

Estima-se que no país sejam mais de 500 mil catadores de lixo, os quais atuam sem vínculo empregatício e sem direitos, ganham, em geral, menos de um salário mínimo, disputam materiais recicláveis com seus pares, não estão inseridos nos sistemas de gestão de resíduos e enfrentam a exploração da indústria da reciclagem (Bortoli, 2009).

Esta profissão foi reconhecida e foi oficializada em 2002, pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sem trazer mudança nas condições de vida e trabalho dos catadores. De semelhante modo, somente em 2004, foi registrada e divulgada no Brasil a atividade de catar alimentos para comer e material reciclável para vender, por Marcos Prado, no documentário Estamira, que apresenta a história de uma mulher que busca no lixo do aterro de Gramacho, Rio de Janeiro, sentido para viver.

Também é muito jovem a produção científica que versa sobre os catadores de material reciclável, a qual acompanha a preocupação ambiental de preservação do ambiente e a finitude de recursos não renováveis da última década, a qual mais explora as questões

() Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Unicentro, Especialista em Saúde da Família e em Docência para o nível superior, graduação em enfermagem na Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA, professor do departamento de enfermagem da Unicentro. Contato: crisaggio@hotmail.com*

*(**) Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Unicentro*

relacionadas às condições de trabalho e saúde desses indivíduos. Recentemente, alguns autores começaram a investigar mais esse público, relacionando o trabalho com o lixo e a exclusão social, e um avanço maior foi percebido com pesquisas que analisam as perspectivas que são criadas em torno da criação de uma cooperativa ou associações de catadores (PORTO; et al, 2004).

Este trabalho procurou dar visibilidade ao complexo contexto de vida e trabalho de um grupo catadores de lixo reciclável, de forma a sensibilizar os profissionais de saúde a considerá-los na organização e priorização de intervenções.

Objetivo

Conhecer a vida e o trabalho de catadores de lixo reciclável e analisar suas necessidades de saúde.

Metodologia

A análise das necessidades de saúde de um grupo de catadores de lixo foi realizada a partir de um trabalho anterior, para a disciplina obrigatória de Projeto de Investigação Exploratória na Comunidade do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Unicentro, quando os quarenta mestrados foram divididos em pequenos grupos para realizarem uma pesquisa participante, segundo a proximidade dos temas dos projetos de dissertação. Somente um componente do grupo pensava adotar como sujeitos da sua pesquisa os catadores de materiais recicláveis e, pela falta de aproximação prévia com esta população, outros mestrados inclinados a investigar o tema trabalho quiseram conhecer melhor tais pessoas.

Para melhor retratar a vivência do catador de lixo, julgou-se importante a inserção dos mestrandos em diferentes cenários onde a coleta e a reciclagem de lixo acontecem, de modo que o grupo foi redividido, conforme as disponibilidades das pessoas, para visita aos catadores no local e horário em que realizavam seu trabalho, sendo eleitos os municípios de Curitiba, Imbituva e Irati.

Vale citar que os mestrandos são profissionais de diferentes graduações que utilizaram como base de dados deste trabalho seus registros dos diários de campo das observações livres e das anotações realizadas nos diferentes contatos e conversas informais com os catadores, durante os meses de maio e junho de 2013.

A somatória das construções individuais dos mestrandos originou outro trabalho, que atendeu a tarefa proposta pela disciplina e foi apresentado em outro evento, enquanto neste trabalho estão as considerações do enfermeiro que compôs o grupo, que manteve as visitas no barracão, mesmo tendo sido finalizada a atividade inicial proposta.

Segundo a proposta de pesquisa participante de Le Boterf (1987), elegeu-se o estudo de caso como a modalidade desta pesquisa e a identificação da população de catadores por ela mesma e pela observação do pesquisador. Para a análise crítica dos problemas foi utilizada a taxonomia de necessidades de saúde por Norma Fumie Matsumoto e Luis Carlos de Oliveira Cecílio e a divulgação desta pesquisa neste evento foi considerada o início de futuras ações para a solução do problema estudado.

Os catadores acolheram a iniciativa e proposta de trabalho dos pesquisadores, sendo receptivos e disponíveis em todos os contatos, que se deram no barracão onde há a recepção, separação e venda do lixo reciclável, durante a jornada de trabalhos dos catadores e conforme a disponibilidade de tempo do pesquisador.

O emprego da taxonomia de Cecílio e Matsumoto neste trabalho se justifica pela convicção de que as necessidades de saúde refletem a singularidade dos processos saúde-doença de indivíduos e famílias, as quais são determinadas social e historicamente, logo, as desigualdades sociais de dado momento, bem como as particularidades dos processos de produção e reprodução social dos distintos grupos se expressam no processo saúde-doença das pessoas, sendo fundamental compreendê-las para que a prestação de serviços pelas

equipes de saúde possam satisfazê-las, desde a manutenção da vida até a realização de projetos de vida.

Nesse estudo, entendeu-se que o trabalho é elemento integrante na vida das pessoas que o realiza, enquanto meio de sobrevivência e de integração social, de inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo. Uma vez que o trabalho transforma a vida em sociedade e a capacidade de trabalhar está relacionada à satisfação das necessidades de saúde, esta última também está ligada à possibilidade de consumo cotidiano dos indivíduos no processo de viver a vida, logo, as desiguais formas de acesso das pessoas à capacidade de produzir bens de apropriação de recursos econômicos para consumir determinam diferentes necessidades de saúde.

Neste sentido, a taxonomia em questão propõe mudanças no processo de escuta e levantamento destas necessidades pelos profissionais de saúde que, além dos referenciais clínicos e biologicistas, buscam compreender e produzir significados sobre a natureza dos indivíduos, sua interseção nos momentos de produção e do consumo da saúde.

A taxonomia em questão classifica o conceito Necessidades em quatro grupos: boas condições de vida; acesso ao consumo de tecnologias de saúde capazes de melhorar e prolongar a vida; criação de vínculos afetivos entre usuários e equipes de saúde e graus crescentes de autonomia, com a finalidade de produzir, nos sujeitos e no coletivo, graus crescentes de autonomia nos seus modos de levar a vida, sendo necessário o desenvolvimento de laços de confiança entre usuários e profissionais de saúde (Matsumoto, 1999).

Resultados e discussão

Os catadores visitados pertencem a uma associação de reciclagem de lixo no bairro da Vila Nova, região periférica da cidade de Irati, onde há predomínio de casas simples, pequenas, de madeira ou alvenaria, maioria murada e sem calçamento, alguns animais de estimação pelas ruas, flores e árvores frutíferas pelos quintais, alguns veículos velhos parados nas garagens,

ruas de paralelepípedo, sem asfalto e com buracos, iluminação, coleta de lixo e esgoto da rede pública, poucas crianças pelas ruas e no trajeto foi observada a presença de estabelecimentos comerciais (mercado, bar/lanchonete), uma escola pública e uma associação de idosos.

O barracão desta associação fica no final da rua, à frente de uma plantação de soja, ladeado por casas populares, as quais cedem o banheiro para os trabalhadores da cooperativa, cachorros brincando pelo barracão, pilhas de lixo, que no primeiro contato pareciam aleatórias, porém no decorrer dos contatos foi sendo entendida a logística desta organização. Nos dias de chuva o barro do chão amplia a impressão de sujeira enquanto que no dia de sol o cheiro de lixo é marcante. Este barracão foi criado, inicialmente, para o funcionamento de uma serralheria e após sua desativação, foi alugado por R\$ 400,00/mês para as instalações da associação, que está formada há cerca de um ano e conta com 36 trabalhadores, sendo 10 deles também sócios e membros da família da coordenadora da associação, quem teve a ideia/iniciativa e concretizou esta associação.

O lixo da cidade de Irati é coletado por catadores da associação, às oito da manhã e às treze da tarde, pelas ruas da cidade, em datas e períodos diferentes da coleta urbana, com um caminhão e motorista cedidos pela prefeitura e levados ao barracão, assim como o lixo gerado nos distritos que circundam Irati. Ao chegar no barracão, todo o lixo passa por uma separação inicial, realizada pelos trabalhadores mais jovens ou recém chegados, sendo selecionado e separado conforme sua natureza (plásticos, metais, papéis, orgânicos (por eles chamados de descarte) em longas pranchas de madeira, onde as mulheres, dotadas de visão/atenção apuradas e bastante habilidade manual, acomodam-no em grandes bags. Na etapa seguinte, os homens prensam e empilham os bags de lixo, que vão aguardar a negociação da venda entre a coordenadora da associação e os atravessadores. O material já selecionado para a reciclagem fica empilhado ao redor do barracão até atingir a quantidade necessária para completar a carga dos caminhões dos vendedores de Guarapuava, que já têm os compradores definidos. Estas pessoas recebem mensalmente um valor bem próximo do salário mínimo, conforme a produção de bags que realizam, ainda não contribuem com a previdência social, moram próximas ao barracão e tem relações bem amistosas entre eles.

Segundo a taxonomia proposta por Matsumoto e Cecílio, as necessidades de boas condições de vida diz respeito da maneira como o indivíduo vive, o direito à moradia, ao saneamento básico, à alimentação adequada, ao emprego, à educação, entre outros. O barracão é bem próximo da casa dos catadores e, mesmo com as inadequações do espaço físico (condições de

conforto, cozinha, banheiros, janelas, água encanada, luz elétrica, segurança (muros e portão), as relações interpessoais são acolhedoras, uma vez que este trabalho lhes trouxe oportunidade de criar/retomar projetos de vida.

Somente uma pessoa do grupo completou o nível médio e grande parte foi tida como desqualificada para as vagas de emprego, porém a situação que os excluiu do mercado de trabalho e da notoriedade social é a mesma que lhes confere acolhida e sustento, de forma que o ex-presidiário, desempregados de longa data, usuários de álcool e drogas ilícitas, portador de transtorno mental e depressão foram aceitos para o trabalho e neste grupo é respeitado e valorizado. O grupo só possui um adolescente que não mais frequenta a escola pela não inclusão das suas limitações intelectuais, os demais não identificaram o acesso ao estudo como tecnologia importante para melhorar a vida.

Os catadores tentaram utilizar os componentes do ambiente e materiais/instrumentais disponíveis a favor da funcionalidade da linha de produção de materiais recicláveis, além de distribuição de tarefas ser flexível às habilidades, produtividade e estado de saúde das pessoas.

Quanto à biossegurança e prevenção de acidentes, os calçados de proteção doados no momento inicial das atividades no barracão não são utilizados, assim como as luvas reaproveitadas do lixo e a baixa ocorrência de acidentes reforça a negação de perigos à saúde na realização deste trabalho

Apesar das más condições de infraestrutura e do não uso de EPIs, o trabalho com o lixo garantiu aos catadores o acesso/consumo de alimentos, remédios, lazer e moradia, trouxeram melhorias em suas condições de vida.

O acesso a toda tecnologia de saúde capaz de melhorar e prolongar a vida, conforme a necessidade de cada pessoa, no singular momento em que vive, está prejudicado, pois a jornada de trabalho dos catadores é a mesma dos serviços de saúde. Neste sentido, os catadores só procuram a unidade de urgência municipal quando a doença está instalada e lhe impede de produzir, já que sua ida ao posto de saúde representa falta no trabalho e menor ganho de dinheiro. Segundo a coordenadora do grupo, os catadores gozam de boa saúde e é bem baixo o absenteísmo no barracão, motivo de não serem descontadas da remuneração os dois ou três dias de falta eventual por adoecimento.

Segundo a taxonomia, o vínculo do usuário com o profissional/equipe de saúde é o estabelecimento de uma relação contínua, pessoal, calorosa e intransferível, que potencializa a transformação da prática diária e valoriza a construção de sujeitos autônomos, sendo imprescindível a boa comunicação entre as partes e a empatia mútua. Neste sentido, é prejudicada a construção/manutenção de vínculo (a) efetivo entre os catadores e profissionais/equipe de saúde, principalmente pela variedade de plantonistas da unidade de urgência municipal. Contudo, o vínculo está presente entre os catadores, que compartilham decisões, dinheiro, sucessos e problemas (inclusive da vida particular). Ainda que desprovidos de boas instalações, conseguem confraternizar no barracão, onde realizam churrascos e momentos de pausa para o café.

A partir da concepção do indivíduo enquanto sujeito dotado de condições para escolher seu jeito de levar a vida, com possibilidade de reconstruir seu modo de viver para satisfazer amplamente suas necessidades, o trabalho com o lixo permitiu aos catadores o desenvolvimento da autonomia, pois através deste trabalho puderam realizar suas necessidades fisiológicas básicas (como a fome, sede, abrigo), de segurança (sentir-se seguro em um grupo/casa, ter emprego estável e garantia atendimento médico em uma unidade de saúde sem prejuízo monetário), social ou de amor, de estima (reconhecimento das capacidades pessoais e o reconhecimento dos outros da sua capacidade para as funções que desempenha) e de auto-realização (em que o indivíduo procura tornar-se aquilo que pode ser).

Conclusão

Conclui-se que o grupo de catadores de lixo merece maior atenção por parte dos profissionais da atenção básica e seguramente à discussão sobre ele não se esgotará em uma pesquisa, a fim de garantir-lhe o cumprimento dos direitos dos usuários do SUS.

A taxonomia de necessidades de saúde apresentada neste trabalho se fez uma pertinente ferramenta para a análise das condições de vida e de trabalho dos sujeitos em questão,

podendo ser utilizada pelos profissionais de saúde a fim de obter uma visão mais holística dos indivíduos.

Referências

BORTOLI, Mari A. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Revista Katál.**, v. 12 n. 1, Florianópolis, p. 105-114, 2009.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2001. p. 113-26.

LE BOTERF, Guy. A Pesquisa Participante. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MATSUMOTO, N. F. A operacionalização do PAS de uma Unidade Básica de Saúde do Município de São Paulo, analisada sob o ponto de vista das necessidades de saúde [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1999.

PORTO, M. F. S.; et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, **Brasil. Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 6, p. 1503-1514, 2004.